ISSN: 2358-8829

MEDIAÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA: ARTICULAÇÕES SOCIOPOLÍTICAS, INTERCULTURAIS E PSICOLÓGICAS

Maria Beatriz Campos de Medeiros [1]
Maria Fernanda de Oliveira Lima [2]
José Pereira da Silva [3]

INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO

A mediação cultural, entendida como a ação que aproxima o sujeito do acervo por meio do diálogo e da troca de saberes, é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois favorece o processo social de interação entre o indivíduo e o meio e a participação ativa do sujeito para a construção do conhecimento (Vygotsky, 2007; Rejan; Andrade, 2020).

O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), enquanto espaço de educação não formal, configura-se como um ambiente propício à reflexão e à construção de conhecimentos. Seu acervo, profundamente vinculado à cultura popular, desempenha um papel importante na preservação de memórias coletivas e conecta-se à dimensão sociopolítica da mediação cultural. Nessa perspectiva, a mediação cultural também é instrumento de formação cidadã, pois potencializa o empoderamento dos indivíduos (Vilela, 2020). Essa dimensão formativa também se manifesta na relação entre interculturalidade e pertencimento, já que as referências culturais contribuem para a construção da identidade cultural dos sujeitos e para o fortalecimento de valores compartilhados (Lopes, 2020).

A construção coletiva de novos saberes facilitada pela mediação cultural abrange afetos, emoções, interesses, o que demonstra o aspecto afetivo da aprendizagem e sua centralidade nas interações entre pessoas (Costa *et al.*, 2026; Santos *et al.*, 2026; Vygotsky, 2001). Ainda assim, a dimensão psicológica envolvida nessa mobilização de afetos, principalmente, quando articulada à educação não formal e às dimensões

[1] Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.beatriz.medeiros@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduada pelo Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.fernanda.oliveira@aluno.uepb.edu.br;
[3] Professor orientador: doutorado, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, peracg100@gmail.com.

interculturais, sociopolíticas, de pertencimento e de formação cidadã no contexto museológico, é pouco discutida. Essa lacuna justifica refletir sobre esses aspectos a partir da experiência de quem realiza a mediação cultural no ambiente museal.

Este trabalho reflete sobre a experiência de mediação cultural da autora como monitora do setor educativo do MAPP, em Campina Grande - PB, entre julho de 2025 e julho de 2026, como bolsista de um programa de extensão[4]. Essa experiência fundamenta uma reflexão sobre a relação entre mediação, ambiente museal e processos de aprendizagem em contexto de educação não formal. O relato tem como objetivo refletir sobre as dimensões psicológicas, interculturais e sociopolíticas da mediação cultural, a partir da experiência no MAPP, discutindo sua contribuição às práticas educativas não formais, a articulação entre aprendizagem, afeto e pertencimento, e a relação entre cultura popular e formação cidadã.

Trata-se de um relato de experiência qualitativo, de caráter analítico-reflexivo, construído a partir da retomada retrospectiva das vivências, sem instrumentos formais de coleta de dados, tendo como referência as experiências de mediação e as lembranças de exposições específicas. A análise foi desenvolvida em diálogo com a literatura científica e organizada em três eixos temáticos.

Os resultados indicam que a mediação cultural no MAPP potencializa as práticas educativas não formais ao articular-se às dimensões interculturais, psicológicas e sociopolíticas. Observou-se que a interação entre mediador, visitantes e acervo cultural das exposições mobilizou emoções, afetos, pertencimento e construção de identidade cultural, o que favoreceu os processos de aprendizagem. Além disso, essa articulação sugere uma possível contribuição para a formação cidadã a partir do reconhecimento da cultura popular e de diferentes produções culturais como formas válidas de conhecimento. Conclui-se, assim, que práticas de mediação atentas às dimensões afetiva e identitária podem ampliar o potencial educativo e formativo do museu, além de contribuir para a formação da própria autora como mediadora.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter analítico-reflexivo, o qual se configura como uma produção que pretende descrever a

[4] "Informação, Cultura e Sociabilidade no acolhimento ao público do Museu de Arte Popular da Paraíba - MAPP" - Programa de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

ISSN: 2358-8829

experiência vivida, valorizá-la no meio acadêmico-científico e analisá-la criticamente com apoio teórico-metodológico (Mussi; Flores; Almeida, 2021). O relato foi construído a partir da retomada da experiência da autora como extensionista bolsista do setor educativo do MAPP, em Campina Grande - PB, entre julho de 2025 e julho de 2026. Nesse período, a atuação da autora consistiu em mediar a relação entre os visitantes e o acervo, conduzindo visitas e promovendo diálogo, com abordagens adaptadas a cada público: grupos escolares, turistas, universitários e público em geral. Não houve instrumento formal de coleta de dados, as reflexões foram construídas por meio de análise retrospectiva da experiência vivida, ilustrada por lembranças de exposições específicas mediadas pela autora. A interpretação foi relacionada à literatura científica, organizada em três eixos temáticos: 1) Mediação cultural como potencializadora das práticas educativas não formais; 2) Aprendizagem, afeto e pertencimento; 3) Cultura popular, democratização e formação cidadã. Por não envolver coleta de dados com participantes identificados, não foi preciso submissão a comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Mediação cultural como potencializadora das práticas educativas não formais

A mediação cultural, segundo Rejan e Andrade (2020), tem um caráter sociocultural, o que permite compreender o mediador e os demais envolvidos como um sistema integrado. As autoras também afirmam que a aprendizagem se relaciona à participação e à inserção em um processo social, não apenas à aquisição de conhecimentos. Durante a experiência de mediação, percebeu-se maior motivação dos visitantes em exposições com recursos interativos, como em uma exposição sobre xilogravura, que “carimbos” permitiam criar as próprias obras, depois expostas e incorporadas à exposição. Em momentos como esses, a participação ativa dos visitantes tornou visível a mediação como um sistema integrado, no qual tanto o monitor quanto os elementos atrativos das exposições tiveram um papel crucial para a construção do conhecimento, bem como foram potencializadores da prática educativa não formal. Há respaldos na literatura para esses achados.

Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento cognitivo tem origem a partir dos processos sociais de interação entre o indivíduo e o seu meio, possibilitados pela mediação. No entanto, ainda segundo o autor, o conhecimento e o desenvolvimento não ocorrem de forma passiva, já que o indivíduo tem participação ativa nas práticas sociais

ISSN: 2358-8829

compartilhadas. Nesse sentido, a aprendizagem se dá em contextos de interação em que há compartilhamento de interpretações e significados entre os indivíduos, o que proporciona a construção coletiva e não passiva de novos saberes (Costa *et al*., 2026). Assim, pode-se considerar que a participação ativa dos visitantes no diálogo e na interação com as exposições configuram uma mediação dialógica e intercultural, que possivelmente aproximou o público do acervo, despertou interesse e potencializou a prática educativa não formal no ambiente museal.

2. Aprendizagem, afeto e pertencimento

Em atividades de educação não formal, o monitor tem como função mediar a construção do conhecimento, apresentando o conteúdo de forma atrativa, priorizando o diálogo e a esfera motivadora (Rejan; Andrade, 2020). Essa função mostra-se relevante porque a aprendizagem não se configura apenas como uma operação cognitiva, mas como um processo social em que é possível afirmar que a afetividade, as emoções, o prazer e os desprazeres assumem um papel central nas interações entre sujeitos e, consequentemente, na construção do conhecimento (Costa *et al.*, 2026; Santos *et al.*, 2026). Na experiência de mediação cultural no MAPP, observou-se o envolvimento afetivo de visitantes em exposições que despertavam memórias familiares e da infância, além de lembranças de acontecimentos históricos vividos por eles. Essa identificação manifestou-se diante de objetos do acervo, como as máquinas de costura antigas, e de personalidades marcantes associadas à cidade de Campina Grande, que evocaram sentimentos de saudade e alegria. Nessas situações, notou-se maior participação do público, ampliação do diálogo, compartilhamento de saberes e aumento do interesse pelas exposições.

O pensamento tem origem na esfera motivadora, que abrange interesses, inclinações, necessidades, afetos e emoções, o que evidencia, uma tendência afetivo-volitiva (Vygotsky, 2001). É possível compreender que, se o pensamento nasce da motivação afetiva, o sentimento de pertencimento tende a influenciar a capacidade de aprender (Santos *et al.*, 2026). Nesse sentido, o acervo do museu pareceu funcionar como um ponto de contato com trajetórias individuais dos visitantes, favorecendo maior envolvimento afetivo e sensação de pertencimento. Esse vínculo, por sua vez, parece ter ampliado a disposição do público para aprender.

3. Cultura popular, democratização e formação cidadã

ISSN: 2358-8829

A dimensão sociopolítica da mediação cultural se expressa na forma como o museu fortalece e sustenta memórias coletivas, o que lhe configura um caráter potencializador em direção ao empoderamento do indivíduo enquanto cidadão, uma vez que atua como instrumento de formação através da educação não formal (Vilela, 2020). O MAPP, por ser um museu de arte popular, sempre manteve um acervo ligado à identidade cultural dos visitantes locais. Nesse sentido, durante as mediações, foi possível observar experiências de identificação dos visitantes com as obras retratadas. Destacam-se, nesse contexto, duas imagens em exposições distintas: uma que retratava uma feira no sertão e outra que representava crianças catando lixo. Ambas suscitaram sensibilização entre o público, inclusive crianças, que reconheciam nos cenários realidades precárias. Observou-se, ainda, a identificação de pessoas que já haviam vivenciado situações semelhantes. Lopes (2020) destaca que obras desse tipo funcionam como testemunho memorialístico, repleto de valores que servem de referência cultural para um público que se reconhece nessas adversidades. Segundo o autor, as memórias servem para a formação de uma identidade cultural e fazem emanar valores coletivos. Nessa perspectiva, perceberam-se indícios da influência do acervo de arte popular na democratização do acesso à cultura e na formação cidadã dos visitantes, uma vez que, diante das comoções observadas, o espaço representava reconhecimento, expressão e coletividade. Tais elementos contribuem para o empoderamento e o papel ativo do visitante, bem como remetem à dimensão sociopolítica no ambiente museal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de mediação no MAPP permitiu refletir sobre como as dimensões psicológicas, interculturais e sociopolíticas articulam-se à mediação cultural na educação não formal. As discussões sugerem que a interação entre visitantes, mediadora e exposições despertou afetos que potencializam a aprendizagem ao aproximar o público do acervo. O sentimento de pertencimento, mobilizado pela representação da cultura popular no acervo, pode ressaltar a importância sociopolítica e intercultural desse ambiente e contribuir para a formação cidadã do público. Destaca-se a relevância de práticas de mediação atentas à dimensão afetiva e identitária, aplicáveis à formação de mediadores culturais e a políticas de democratização cultural. Como limitações, destacam-se o caráter retrospectivo da experiência, a ausência de instrumento formal para coleta de dados, o contato pontual com os visitantes e o foco em um único museu,

o que dificulta estender os resultados a outros contextos museais e grupos. Estudos futuros podem utilizar instrumentos sistemáticos de coleta de dados, a fim de ampliar a análise para outros públicos e museus, bem como aprofundar as reflexões.

Palavras-chave: Mediação cultural; Museu; Afetividade; Educação não formal; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. C. *et al.* Vygotsky e a prática pedagógica contemporânea: mediação, interação social e aprendizagem significativa. **Veredas do Direito**, v. 23, n. 6, e235911, 2026. DOI: https://doi.org/10.18623/rvd.v23.5911.

LOPES, Daniel Barreto. Sertão monumental: considerações sobre a atribuição de valor de testemunho histórico. **Revista História e Cultura**, Franca, v. 9, n. 1, p. 99-117, 2020. DOI: https://doi.org/10.18223/hiscult.v9i1.3081.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

REJAN, D. C. L.; ANDRADE, M. A. B. S. A mediação educativa em uma atividade de educação não formal: uma análise sob a perspectiva de Salomon e Perkins (1998). **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte**, v. 22, e17681, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/21172020210123

SANTOS, T. R. M. *et al.* Educação socioemocional como prática de inclusão: um diálogo entre afetividade e aprendizagem na perspectiva de Lev Vygotsky. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 32, p. 1-16, 2026. DOI: https://doi.org/10.70773/revistatopicos/777225416.

VILELA, S. E. Projeto Ver o Museu na Melhor Idade: a democratização do museu através da participação cultural do idoso. *In*: FREITAS, F. R. A.; VIEIRA, M. D.; DIAS, W. C. (org.). **Patrimônio, direitos culturais e cidadania**: propostas, práticas e ações dialógicas. Goiânia: CEGRAF UFG, 2020. p. 561-572. E-book. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/eipdcc-propostas-pratica-acoesdialogicas/artigos/artigo52.html. Acesso em: 22 set. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.